



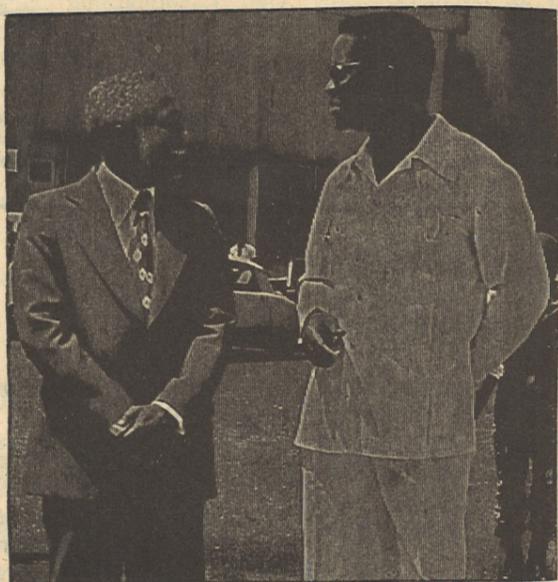
NÓ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



Luiz Cabral e Pinto da Costa — Imagem obtida durante a última viagem do camarada Presidente a S. Tomé e Príncipe

Pinto da Costa chega a Bissau no dia 17

O Presidente Manuel Pinto da Costa, do MLSTP e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, chegará a Bissau no próximo dia 17, para uma visita de uma semana, a convite do camarada Luiz Cabral.

O camarada Manuel Pinto da Costa, que iniciou ontem uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde, viaja acompanhado de sua esposa e de uma delegação da qual fazem parte membros do Partido e do Governo. De destacar, a presença da camarada Ajda Espírito Santo, ministro da Informação e Cultura, figura política e literária na resistência contra a dominação colonial fascista.

Do programa de visita à República irmã constam encontros entre os dois Chefes de Estado e deslocação ao interior de Santiago e às ilhas de S. Vicente e Santo Antão. Por outro lado, saraus culturais e uma recepção oferecida em honra do Chefe de Estado saotomense marcarão a sua passagem pelo arquipélago. Na quarta-feira de manhã, último dia da visita, será assinado um comunicado conjunto, seguido de um encontro com os órgãos de Informação.

Comissão Nacional prepara 16.º aniversário de Cassacá

De 13 a 17 de Fevereiro de 1980, completar-se-ão 16 anos do histórico primeiro Congresso do PAIGC, realizado em Cassacá. Esta data, será comemorada agora de maneira diferente e, para o efeito, o Secretariado do Partido criou a 4 de Setembro uma Comissão Nacional, que tem como objectivo preparar as comemorações do 16.º aniversário de Cassacá.

As comemorações têm dois objectivos: primeiro, o de saudar na nossa terra livre e independente esta data e, segundo, de criar bases para um desenvolvimento económico dessa área no sul do país, no quadro do desenvolvimento da região de Tombali. A Comissão Nacional é composta por um presidente, camarada Juvêncio Gomes, Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, um vice-presidente, camarada Vasco Salvador Correia, Presidente do Comité de Estado da região de Tombali e integram representantes de

diversos comissariados que estão a desenvolver tarefas concretas, no sector de Quitáfine, além de responsáveis e militantes do Partido.

Neste contexto, até à

telefónica que ligará Cassacá-Bissau, passando por Catió. As obras públicas têm também um projecto de construção de estrada Quebo-Campeanas, até às comemorações, será destacada uma

pronta até às festividades, o Comissariado do Comércio está a estudar um projecto que visa a criação de uma fábrica de sumos, pois é um sector com grande quantidade de fruta.

Segundo o camarada Juvêncio Gomes, em conferência de imprensa concedida anteontem aos órgãos de informação nacional, «assim vamos contribuir imenso para o melhoramento de vida dessas populações, um povo heróico que, durante a luta de libertação nacional não poupou sacrifícios e esteve sempre disposto a dar tudo pelo nosso Partido, até à independência».

Também, no quadro das comemorações do aniversário do 1.º Congresso do PAIGC, vai ser organizada uma Abota Nacional, que será a contribuição de todo o nosso povo, destinado a garantir as festas e a construção de um monumento

(Continua na pág. 8)



Na foto o saudoso camarada Amílcar Cabral no Congresso de Cassacá

sector, centros de saúde, várias escolas, instalados grupos de geradores eléctricos, furos para abastecimento de água à população, granja hortícola e alguns celeiros, uma rede

brigada para o melhoramento da estrada Cacine-Cassacá-Cassumba que permitirá uma circulação normal e de base para a grande brigada.

Ainda para que fique

Guerrilheiros cortam energia a Salisbúria (ver pág-8)

Na inauguração do "projecto-celeiro" Alerta de Mário Cabral para o mau ano agrícola

O Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, camarada Mário Cabral, inaugurou, na quinta-feira, em Bula, o primeiro projecto sobre a redução de perdas dos produtos agrícolas, tecnicamente designado por «projecto-celeiro». Contando com 12 estagiários, três cooperantes e dois quadros nacionais, que coordenam os trabalhos, o projecto-piloto tem por objectivo a formação de

juvencos extensionistas que farão a recolha, nas zonas demográficas rurais, das experiências das nossas etnias no que respeita à conservação dos produtos agrícolas, de modo a adoptar um modelo único para todo o país.

Discursando durante o acto, o titular daquela pasta alertou para a situação — que classificou de bastante má — resultante do mau ano agrícola, devido às irregularidades na

distribuição das chuvas. Segundo informação recolhida junto daquele Departamento, brevemente será feito um comunicado, mais pormenorizado, por um técnico agrícola, com vista a alertar não só a opinião pública nacional, como também a internacional, sobre aquela situação que afecta grandemente a vida da população, pondo em causa os

(Continua na pág. 8)

Lutar pela implantação de um verdadeiro Estado de direito

● Sublinhou Fidélis d'Almada no Dia da Justiça

Na presença dos camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal, Otto Schacht, do CEL e Secretário do CNG do PAIGC, e outros altos dirigentes do nosso Estado, o camarada Fidélis Cabral de Almada, Comissário da Justiça, presidiu na tarde de ontem, em Bissau, à sessão solene das comemorações do Dia da Justiça.

Esta data marcou a passagem do 5.º aniversário da tomada do poder judicial das mãos da administração colonial, pelo Estado da Guiné-Bissau. Na sua intervenção, o comissário da Justiça salientou os esforços desenvolvidos pelo nosso Partido e Estado na luta pela criação de um verdadeiro Estado de direito.

O camarada Fidélis de Almada, ainda no seu breve discurso, fez para os presentes uma análise na qual demonstrou as particularidades que diferenciam a justiça em diversos tipos de sociedade, tais como, na democracia burguesa e na democracia popular, aqui, como é o nosso caso, onde a vontade do povo é determinante na administração da Justiça.

Seguiu-se uma palestra proferida pelo camarada Armando Monteiro da Cruz, subordinada ao tema — «A Justiça como elemento estabilizador da sociedade», na qual, numa larga exposição, o orador traçou a panorâmica da Justiça no país. Uma cerimónia de homenagem aos Heróis Nacionais, com a deposição de ramos de flores no Mausoléu da Amura encerrou o Dia das comemorações.

● A especulação aumenta e o consumidor é a vítima (ver centrais)

A Conferência de Londres

Camarada Director:

Cabe-me, na qualidade de leitor assíduo do nosso querido «Nô Pintcha», sempre que possível, escrever para a coluna «Dos Leitores» sobre temas de interesse para todos aqueles que vêem no nosso jornal uma arma, na importante batalha da informação e formação do nosso povo.

É, pois, camarada Director, nessa base, que eu quero chamar a atenção de todos quantos lêem o «Nô Pintcha» para o que se passa na capital britânica e que está sendo chamado de «Conferência de Londres».

Pelo que me foi possível ler e ouvir, trava-se em Londres uma dura batalha entre os racistas e lacaios do imperialismo e a Frente Patriótica, com os ingleses como árbitro. É do conhecimento de todos, que a Rodésia aceitou a uma fictícia independência, que não foi reconhecida pela maioria dos países do globo e, esta Conferência, visa acordar em todos os mecanismos que possam conduzir a Rodésia a uma independência internacionalmente aceitável.

Claro que, é isso que se quer, uma independência sem compromissos e em que estejam à cabeça do país, os verdadeiros representantes do povo da Rodésia. Mas, por outro lado, podemos constatar, pelas notícias que nós chegamos, que os racistas rodésianos, encabeçados pelo sinistro Ian Smith, estão descontentes pelo facto da Conferência que se desenrola em Lancaster House, nos arredores de Londres, estar a decorrer favoravelmente aos guerrilheiros da Frente Patriótica, legítimos representantes do povo da Rodésia e não o traidor Muzorewa.

Quero também alertar os camaradas, para o facto de se jogarem inúmeros interesses nesse país rico. Aliás, isso pode ver-se no facto de o conselheiro do Bispo Abel Muzorewa ser o Embaixador sul-africano em Salisbury; isto é, para ver até que ponto vão os interesses económicos de certas potências no Zimbábue.

Mas, antes de terminar, gostaria de deixar aqui, bem claro, que de qualquer maneira, a História, vai-se fazer ouvir e a verdade do povo triunfará uma vez mais, como tem triunfado nas mais diversas partes do mundo.

MOHAMED LAMINE

Seminário sobre direitos do autor

Um seminário internacional sobre os direitos do autor reúne, desde terça-feira, em Cotonou, capital do Benin, representantes de 40 países, sendo nove do nosso Continente. A Guiné-Bissau, encontra-se representada pelo camarada Helder Proença, do Departamento de Edição do Livro e Disco, da Direcção-Geral da Cultura.

Discursando durante a sessão de abertura, presi-

dida pelo ministro beninense da Juventude, Cultura Popular e Desportos, capitão François Kouyami, o director do Instituto Cultural Africano (I.C.A.) afirmou que esse seminário que conta com a colaboração da UNESCO, deve servir de modelo, permitindo a organização de uma estrutura de coordenação à vocação pan-africana dos bureaux nacionais dos direitos do autor.

Por seu turno, o ministro beninense salientaria que o seminário que termina no dia 30, irá encorajar os jovens talentos, os artistas e os escritores dos países africanos, e conduzi-los a uma melhor produção e, sobretudo, a uma melhor criação, para a África e para os africanos.

Nesta ordem de ideias, Kouyami apontou os principais aspectos que devem constituir o ponto

chave do seminário: a procura dos dois meios para repôr na África e os africanos no coração das preocupações dos artistas e escritores africanos; a apresentação de propostas com vista à criação de estruturas apropriadas para a organização dos bureaux dos direitos do autor e o estudo dos meios para a criação de uma estrutura continental neste domínio.

Negócios Estrangeiros edita "Boletim Informativo"

O Commissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros iniciou, a partir do mês corrente, a publicação mensal de um «Boletim Informativo», por intermédio do seu Departamento de Informação, Imprensa e Documentação, também recentemente criado.

De acordo com as linhas de acção descritas no primeiro número do boletim, «o sistema de informação que lhe é especialmente destinado, não é senão um sub-sistema do Sistema Nacional de Informação». Os Negócios Estrangeiros pretendem que o «Boletim Informativo» constitua um complemento aos dois grandes órgãos de Informação Nacional — a RDN e o Jornal «Nô Pintcha» — pois estes, «devido ao seu carácter geral e selectivo na difusão de notícias à colectividade, não conseguem recolher e difundir todas as actividades de uma determinada unidade comunitária ou laboral».

«A necessidade imperiosa de acompanhar e de fazer face a essas nossas solicitações, obrigam a reunir, com vista a tomada de decisões, dados informativos cada vez mais numerosos e complexos, que devem ser constantemente mantidos em dia, de modo a favorecer o desenvolvimento eficaz e racional do trabalho a nível departamental»

— sublinha-se nesse boletim, O DILL, departamento que institui o boletim, «tende a constituir, no plano interno, o centro coordenador de toda a documentação disponível, respeitando as informações de nível confidencial, cujo conteúdo se destina a algumas personalidades».

Compete concretamente ao DILL, manter as relações do Commissariado com os órgãos de informação nacionais e estrangeiros em todos os assuntos que interessam às relações internacionais da Guiné-Bissau; assegurar as relações do Commissariado com outros departamentos, em matéria de imprensa, informação e documentação e organizar e conservar os recortes da imprensa e o ficheiro dos assuntos da sua competência.

O departamento tem as funções também de fazer análise e conteúdo daquilo que for publicado, de interesse para o país, na Imprensa Nacional e estrangeira e manterá contacto permanente com adidos de imprensa e com os representantes das agências noticiosas estrangeiras de modo a assegurar aos serviços do Commissariado, o conhecimento das mais recentes informações.

Já neste seu primeiro número, o «Boletim Informativo» insere algumas páginas com capítulos respeitantes a bases

gerais em que se fundamenta a política externa da Guiné-Bissau, as atribuições e competências do Commissariado

dos Negócios Estrangeiros e informações sobre a concessão e salvo-condutos aos cidadãos guineenses no exterior.

Trinta países no aniversário da RDA

A passagem do 30.º aniversário da República Democrática Alemã foi assinalada, no passado dia 7, com diversas cerimónias de carácter político e cultural, e na presença de delegações de 30 países estrangeiros.

O PAIGC, foi representado por uma delegação, chefiada pelo camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente e Comissário de Estado do Interior e integrada pelos camaradas Alvaro Tavares, do CSL e Comissário Político das FARP, em Cabo Verde, Eduardo dos Reis, secretário do Partido na cidade da Praia e Avito José da Silva, secretário-geral do Commissariado

de Estado do Desenvolvimento Rural.

Durante a sua permanência em Berlin, a nossa delegação, que regressou ao país anteontem, foi recebida pelo Secretário-Geral do Partido Socialista Unificado da R.D.A. e Presidente da República, Erick Honneker, tendo ainda o camarada Constantino Teixeira mantido conversações com o ministro de Segurança daquele país.

Por seu turno, o camarada Avito José da Silva, na qualidade de presidente da Federação Nacional de Futebol, contactou com as entidades alemãs, ligadas ao sector dos desportos.

Responde o povo

Decisões da zona-2 influenciarão o nosso desporto?

Os dirigentes desportivos da zona-2, em que se integram a Guiné-Bissau e Cabo Verde, reuniram-se recentemente em Dakar, tomando importantes decisões já noticiadas pelo nosso jornal.

Em função dessas decisões, perguntámos a algumas pessoas qual a influência que elas poderão ter no desenvolvimento do nosso desporto.

É NECESSARIO COOPERAR para ajudar muito essa colaboração.

«Penso, que na nossa costa Ocidental, existem diversos regimes políticos», começou por nos dizer Joaquim Tavares, de 20 anos, professor, que prosseguiu, «Portanto, em função que se devia e deve fazer uma cooperação no domínio desportivo, com vista à melhor colaboração entre os países que podemos considerar de regimes políticos diferentes, senão mesmo opostos. O desporto po-

derá ajudar muito essa colaboração». Joaquim Tavares, apoia a decisão da participação de mulheres no desporto, «porque sem a sua participação, não pode existir uma real emancipação». Um outro caso que ele focou, foi que a zona-2 devia debruçar-se sobre o problema da fuga dos jogadores para o estrangeiro, a saber que, «este fenómeno não se verifica só no nosso país». «Devia-se estabelecer um plano comum que visasse encontrar uma solução adequada para que os

jogadores não abalassem dos países componentes da nossa zona».

Incidindo mais na política desportiva do nosso país, esse camarada pensa que não só devem ser criadas condições materiais para os nossos atletas, mas também a nível intelectual e cultural. Instado a explicar o que queria dizer com isso, respondeu: «Quero dizer, que a nossa organização juvenil devia intensificar o seu trabalho político, no seio do departamento de Juventude e Desportos, porque isto não é só falta de condições materiais, mas também falta de consciência política».

AJUDA A DESENVOLVER NOSSO FUTEBOL

João Gomes, ex-jogador das FARP, actual atle-

ta da UDIB, começou por nos responder da seguinte maneira:

«Bem, claro que aquela reunião é muito importante porque vai ajudar a nossa zona e principalmente, o futebol do nosso país», porque os jogadores dos outros países vizinhos já tiveram oportunidade de jogarem noutras paragens e adquiriram mais experiência no desporto. Com os nossos futuros intercâmbios, poderemos aprender muito. «É isso ajuda muito para o desenvolvimento do nosso futebol».

Um outro ponto, foi focado pelo atleta João Gomes. É ele o ténis e basquetebol. A este propósito, afirmou: «Ténis e basquetebol são actividades quase nulas no nosso país, isso porque, só de-

terminados clubes do nosso país é que velam por isto. Mas posso dizer que, só uma é que está a altura; trata-se da equipa de basquete feminino das FARP, que tive a oportunidade de ver actuar, não só aqui no país, mas também no estrangeiro». O camarada Gomes terminaria dizendo que, se esta equipa está a altura é porque, efectivamente viaja, constantemente. É necessário que com a decisão desta reunião da zona-2, todos os atletas de todas as actividades desportivas do nosso país, possam fazer progressões por aí, mas não esquecendo, sobretudo, o nosso futebol para criar uma equipa nacional com todas as condições necessárias para o seu bom funcionamento.

PERMITE COORDENAR ESFORÇOS

Terminaríamos o nosso inquérito de hoje, com uma breve conversa com o nosso camarada António Santy, professor, de 23 anos de idade, que na devida altura, afirmou: «As iniciativas deste género são de louvar, pois, permitem coordenar esforços no sentido de desenvolver as modalidades desportivas no futuro».

No que se refere às decisões tomadas, o camarada Santy realçou o facto da realização de estágios para a formação de quadros de atletismo na República do Mali. «Para a Guiné-Bissau, esta modalidade será de uma importância capital».

Retransmissora do Sal captada brevemente em todo o país

A «Retransmissora do Sal», uma jovem estação que vem merecendo todo o apoio das autoridades locais e centrais, deverá iniciar, brevemente, as suas emissões em onda média, com um emissor totalmente construído pelos técnicos de rádio, funcionários do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, tornando assim possível, a sua audição em outras ilhas de Cabo Verde.

O interesse que despertou o trabalho de um pequeno grupo de técnicos do aeroporto, na população local, a utilidade que as autoridades políticas e administrativas do Sal vêem para a acção dirigente e governativa, veio a culminar com uma visita que o Secretário-Geral e Presidente da República irmã, camarada Aristides Pereira, fez à «Retransmissora do Sal», há pouco tempo, estando de passagem por aquela ilha, no regresso de uma missão.

«Esta visita, do camarada Presidente, foi uma injeção de coragem e moral» — dizia um dos membros do grupo que sustenta as actividades da «Retransmissora do Sal» Voz di Povo. Funcionando em dois compartimentos do antigo clube dos funcionários do aeroporto, hoje «Centro de Convívio Amílcar Cabral», um deles, feito com uma pilha de gravadores, fios, colunas, tudo isso funcionando como uma mesa e um microfone, «disfarçado» de estúdio, recebe os locutores.

A programação da «Retransmissora do Sal», que ganhou fama nos apreciadores de boa música, destaca-se pela intenção informativa local e pelo

seu carácter marcadamente cultural, com programas como: «Elevemos o nível dos nossos conhecimentos»; «O Mundo em que vivemos»; «Literatura, Poesia e Arte» (particularmente de Cabo Verde); «Saúde em sua casa» — um programa da Delegacia de Saúde do Sal.

O horário, de 12,30 às 14,00 e das 18,30 às 21 horas nos dias úteis da semana e o programa «Expresso» de domingo de manhã, a retransmissão do jornal sonoro da Emissora Oficial e de alguns programas das suas estações nacionais de rádio.

Delinea-se actualmente, uma certa colaboração das estruturas oficiais com essa estação, surgida da

iniciativa de rádio-amadores de muita boa vontade, tanto em contactos com a Emissora Oficial e a Rádio «Voz de S. Vicente», como pelo apoio e orientação fornecida pelo Partido no Sal.

Apesar de muita vontade de fazer algo e da dedicação dos oito membros da comissão (quatro locutores e quatro operadores de estúdio), a inexistência de meios financeiros e mesmo técnicos com que sustentar a estação, torna-se deveras, um problema de difícil solução, concentrando-se as suas esperanças na promessa de ajuda que lhes foi feita. Por outro lado, a continuidade de labor da estação e a ultrapassagem das emissões em breve, das fronteiras locais, vai trazer exigências de uma formação elementar de fazer rádio, ainda que esta técnica prime hoje em dia pela sua simplicidade.

UMA HISTÓRIA RECENTE

A 20 de Janeiro de 1978, um grupo de técnicos de rádio, todos caboverdianos, que acabavam de fazer um curso na Argentina, resolveram transmitir música revolucioná-

ria de Cabo Verde e trechos de Amílcar Cabral e da sua obra. Nessa altura, baptizaram-na de «Estação Cabral Ka Móri». A transmissão local, era em frequência modulada, através de um emissor totalmente construído por eles. A base frágil, sem orientação concreta, nem objectivos especiais a atingir, fez com que pouco tempo depois, as vontades se esmorecessem, ficando um elemento a sustentar a muito custo a emissão.

É, a partir do primeiro de Maio deste ano, que as emissões, até então intermitentes, recomeçaram em força, com carácter sério e responsável e com uma orientação política e mesmo com uma melhor organização técnica. «Retransmissora do Sal» catapultaram sucessos, galvanizaram ouvintes e programadores e, à volta da estação, reactivam-se militantes, enquanto uma roda viva de participação parece nascer de dois quatinhos onde se situava o antigo bazar do «Clube do Aeroporto».

Vice-presidente do Governo espanhol fez escala em Cabo Verde

Em substituição de Adolfo Suarez, presidente do Governo espanhol, que deveria fazer uma viagem a alguns países amigos da América Central e do Norte, o General Gutierrez Mellado, vice-presidente do executivo, em deslocação ao Panamá, fez uma escala técnica na ilha do Sal, aproveitada para um contacto com as autoridades caboverdianas, representadas por uma delegação conduzida pelo Ministro da Justiça, camarada David Hopffer Almada,

Em entrevista concedida ao «Voz di Povo», no Sal, o Vice-Presidente do Governo espanhol, que viajava acompanhado por uma delegação que integra ainda o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, sublinhou o carácter particularmente amistoso das relações da Espanha com Cabo Verde, acrescentando que augura um grande futuro para a cooperação hispano-caboverdiana. Os contactos entre as autoridades espanholas e caboverdianas vieram-se efectivamente incrementadas nos dois últimos anos.

Gutierrez Mellado justificou a necessidade da deslocação da sua delegação e esse país da

América Central como contributo à forma como os Estados Unidos e o Panamá puderam resolver o conflito pela via das conversações para a passagem progressiva do Canal para o controle panamenho.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

«Não há situação turbulenta em Espanha. Pelo que se vê é uma situação normal no período de transição que atravessamos nestes últimos anos — a irmo ao VP, Gutierrez Mellado, respondeu à questão sobre o clima político em Espanha, contentemente alterado pelos atentados da ETA basca.

Segundo o general Mellado, estes anos foram «anos de medidas e decisões para salvaguardar a democracia em Espanha, e ninguém pode olhar para trás sem graças».

Falando na sua entrevista para o «Voz di Povo», o Vice-Presidente Mellado mostrou-se optimista em relação aos resultados do plebiscito de 25 de Outubro próximo no país basco mas se alardes de confiança não simples: «soy optimista por natureza».

No nosso Partido não há racismo

«Qualquer um que aceita o racismo ou tribalismo na nossa terra, está a destruir o nosso povo», disse o camarada Cabral, ao falar sobre o racismo e o tribalismo de que se serviram os nossos inimigos para minar a unidade do Partido.

O camarada Secretário-Geral do PAIGC acentuou, ainda aos participantes no Seminário de Quadros de 1969, que «aquí não há manjaco, nem papel, nem mandinga, nem balanta, nem fula, nem süssu, nem beafada, nem filho de caboverdiano. Aquí o que há é filhos de um povo, Guiné e Cabo Verde, que querem servir o nosso Partido».

Eis o texto, a propósito, deste tema que extraímos das gravações do Seminário de Quadros, dirigido pelo camarada Amílcar Cabral:

«... no nosso Partido não há racismo. Aquí, filho do nosso povo é quem serve bem, nem que seja branco, como o Zeca por exemplo. Não admitimos aqui nenhuma porcaria de escoller côr, porque isso é oportunismo da pior espécie. Quem quer só de preto, preto — que vá fazer o seu. Quem quer só de mulato, que vá fazer o seu. Nós não fazemos isso, porque isso não é o interesse

do nosso povo. Nós não estamos a servir a nossa barriga, é o nosso povo que queremos servir. «Mas havia também aqueles que diziam: o melhor é juntarmos só os manjacos, só os papeis, só os mandingas. Nós somos os manjacos, nós é que somos filhos uns dos outros, nós somos beafadas, irmãos de beafadas. E Cabral? Não se sabe bem o que ele é. Mas se nós fazemos

uma excepção com ele não é mau. Não camaradas, nós disse-mos claro, aquí não há manjaco, nem papel, nem mandinga, nem balanta, nem fula, nem süssu, nem beafada, nem filho de caboverdiano. Aquí o que há, é filhos de um povo, Guiné e Cabo Verde, que querem servir. Servir o quê? O nosso Partido. Quem servir o nosso Partido, é o nosso povo que está a servir. Respeito pelos costumes dos manjacos ou mandingas, ou papeis, ou filhos de caboverdianos, respeito pelos seus costumes. Quem dança abraçado ao companheiro, que dance assim. Se é a dar com as ancas, que dance assim; se é dança de «N'hai»,

que dance assim; se é dança mancanha, que dance assim. As canções dum lado e doutro são diferentes, como quiserem, não há conversa. Mas na política, na luta do nosso povo, não há «raça» nenhuma. Não queremos isso. E quem quer racismo ou tribalismo, que vá juntar-se com os oportunistas, que fazem grupos de manjacos no Senegal ou na França. Porque, qualquer um que aceite o racismo ou tribalismo na nossa terra, está a destruir o nosso povo, está a fazer o que os imperialistas e colonialistas querem contra o nosso povo. Nós contamos claro já. Recusamos o oportunismo, recusamos os oportunistas.



Cabral ca muri

A especulação aumenta

O açambarcamento perante a lei, é crime contra a economia do Estado. E quem ajuda a atolar o poder económico do Estado, está a esmagar o bolso do povo. Quem afinal o pratica? Sem mais rodeios, a especulação está a tomar proporções inquietantes, confirmaram os serviços de Controle Económico, do Comissariado do Comércio e Artesanato.

A vida torna-se cada vez mais cara, acentuadamente em Bissau. Não cremos que seja surpresa para ninguém, dizer-se que, a Guiné-Bissau, impossibilitada ainda em equilibrar a sua balança de pagamento, em virtude dos fracos recursos de exportação, se situa entre os países pobres. Estes países, também são vítimas directas da inflação internacional, que se agrava diariamente.

A coorte desta situação, lamentavelmente, são visíveis hoje em dia, as actividades anti-económicas de certos oportunistas que, vêm nas dificuldades alheias, a porta de saída para açambarcarem mercadorias e especularem a olho aberto.

Tais actos, verdadeiro roubo aos consumidores, tornaram-se pão nosso de cada dia nas tabernas que açambarcam, nas mercearias que adoptam listas internas (secretas) das pessoas a quem devem vender géneros, a seu bel-prazer, e ainda nos mercados e nas próprias habitações.

É bem sabido que, combater a exploração do homem pelo homem não termina com a libertação do país da dominação colonial, nem com a criação de infraestruturas sócio-económicas. Evidentemente, o combate não acaba quanto é certo que, a exploração não tem côr, o «tuguismo» não é só do colonialista branco.

O combate não acaba porque, entre nós, há quem não só não contribui para ajudar na solução de menores problemas, como, por cima, fomenta o mercado negro e cria raízes de corrupção nos meios comerciais.

Que remédio se costuma aplicar a este tipo de

doença social, quais são as suas origens e o que foi feito as autoridades competentes para evitar que venha a tornar-se num cancro? São as nossas perguntas nesta reportagem, em que procuramos apurar algumas respostas, não obstante à complexidade dos problemas que envolve o sector económico.

A SUBIDA DE PREÇOS

As várias espécies de especulações que existem no mercado interno, variam em conformidade com o terreno de actuação e com o tipo de mercadorias na posse dos infractores. Isso, logicamente, contarmos com as consequências da lei da procura, ainda que lhes sejam mais sentidas nas sociedades de consumo, em países de economia capitalista.

Nesse sistema capitalista, o preço das mercadorias baixa com a subida da oferta dos produtos

O açambarcamento é contra a economia e agrava a incidência da inflação

A crise económica internacional, a austeridade económica no país e o oportunismo insustentável de açambarcadores e especuladores comerciais, são três realidades que soam confusamente no ouvido do consumidor menos esclarecido ou com menor capacidade de compra. São realidades que entram em estreita correlação com a vida quotidiana das nossas populações e que nem sempre são correctamente interpretadas e situadas no tempo e no espaço.

Mas, não é difícil, a compreensão de tais factos, se tivermos em conta que, o que determina cada uma dessas situações, é fundamentalmente a posição de país pobre e subdesenvolvido que somos e as consequências que daí resultam. Ora, isto é facilmente verificável.

Quanto à especulação — diga-se já — é um mal que persiste seriamente entre nós. É o tentar aproveitar as deficiências do abastecimento para aplicar golpes. É uma prática contra os princípios da austeridade económica decretada no país e contribui, para agravar ainda mais, o peso da crise internacional sobre os ombros do povo consumidor.

Sendo um país subde-

envolvido, a Guiné-Bissau importa a maior parte das mercadorias de primeira necessidade que consome e, com isso, está automaticamente a importar a inflação dos países desenvolvidos.

Não possuindo a maior parte de matérias-primas, eles tratam de adquiri-las a baixo preço, nos países produtores. Transformam-nas depois em produtos de consumo, vendendo-nas tudo mais caro.

A austeridade económica, decretada este ano pelo nosso Governo, não foi um mero capricho para gritar que se deva gastar menos daquilo que desejáramos «gastar o mínimo indispensável» — sublinha o Orçamento Geral do Estado) e aumentar a produção, a fim de se equilibrarem as receitas e despesas, importações e exportações, abrindo caminho à criação de uma economia nacional independente.

Evidentemente que, sem uma grande produção local, capaz de abastecer o consumo interno e de exportar para obter divisas, o país não terá meios para comprar géneros essenciais no estrangeiro. Mas, não basta apenas sermos capazes de o fazer num ou dois anos. O que se pretende é, sobretudo, que essas importações sejam sempre inferiores

às exportações. De outro modo, não haverá lucros para o país, e o Estado cairá na falência total.

É por isso que se diz que o fenómeno da independência económica não está desvinculado do objectivo de libertar (ontem durante a guerra) o nosso povo de toda a dominação nacional ou estrangeira. E este é um fim para o qual, todos devemos lutar, para permitir uma vida social mais justa.

O nosso país, sem mar-

nosos camponeses e das possibilidades de o Governo os apoiar em técnicas e em materiais.

Porém, não é menos verdade que, a constituição de cooperativas agrícolas poderia ser uma das contribuições imediatas para o problema de exportação. É certo que, existem já embriões de cooperativas, tanto aquelas sob controle dos antigos combatentes, como os embriões de associações comunitárias, sob o programa

de grandes extensões de frutas, que constituem grande riqueza no mercado internacional. Citamos exemplos da banana, laranja e citrinos em geral e outras frutas como a manga, o cajú, actualmente aproveitadas para abastecer a fábrica de sumos e compotas «Titina Silá». Cada limão custa em Cabo Verde alguns cinco ou sete pesos e há milhares de limões não aproveitados no nosso País.

atrasos ou impedimentos de importações de produtos de primeira necessidade para abastecer as populações (como a voz corrente nos meios da vida pública comentários acerca das «bichas»), a maior parte estavam dizendo, para a situação que se deu e em relação a todo o cidadão. Tem a obrigação de procurar informar-se.

Ao contrário do que afirma, que as bichas estão sob o monopólio do Estado, camarada Idrissa, responsável do Departamento de Comércio Interno, afirmou que, na maior parte das situações é feita pela grandes entidades estatais que são os Armazéns do Povo e Socomin. Mas, também firmas comerciais, das que o fazem, para lhes foi retirado o direito.

As importações que passam pelo comércio de serviços estatais e é óbvio, nem todas as firmas chegam a obter a autorização de que dispõem e verbas para serem como pretendem. O camarada Idrissa explicou, que todos os custos de importação de mercadorias, feitas por empresas comerciais são recebidos



Um aspecto das constantes bichas em Bissau. Pessoas há que permanecem horas na bicha para adquirirem grande quantidade de artigos que depois vão revender a preços exorbitantes

gens de dúvidas, tem condições vastas, no domínio da agricultura, em particular, e no desenvolvimento rural, em geral. O aumento da produção agrícola está nas mãos dos

de extensão rural, cujos resultados não serão palpáveis a breve termo.

Assim, parece-nos avançoso promover cooperativas de produção, por exemplo, para a plantação

EMPRESAS PRIVADAS TAMBÉM IMPORTAM

Admitir, pura e simplesmente, que o Estado é o único culpado pelos

abastecimentos - (1)

O consumidor é a vítima

a diminuição da procura. Por outro lado, onde há fraca produção, implicando, portanto, uma baixa oferta, a procura de mercadorias pelos consumidores sobe e isso obriga, automaticamente, ao aumento do preço dos artigos.

Entende-se, portanto, que o que poderia regular a procura, seriam as necessidades do consumidor. A verdade é que, essas necessidades, dificilmente se satisfazem, enquanto num meio social, de reduzidos recursos económicos como o nosso, a corrida ao lucro sujo — o açambarcamento — continuar a ser forma de beneficiar um punhado de gente detentora de dinheiro, em detrimento da esmagadora maioria de pessoas, que só possuem meios financeiros reduzidos para comprar meio quilo de peixe de segunda, um quilo de arroz, «baguiche» e caldos de galinha para tranquilizar estômagos de familiares, num dia.

Na Guiné-Bissau, as mercadorias de importação sabem de preço todos os anos, chegando a acontecer

um mesmo tipo de artigo subir, sempre que se efectue nova importação isto, devido à inflação importada. Quem fixa a tabela de preços, é o Commissariado do Comércio. Isso acontece porque, cada remessa a desembarcar, vem já em si sobrecarregada de inflação incessante nos países exportadores, acrescida depois às elevadas taxas alfandegárias e portuárias. A actual crise energética, constitui um pesado condicionante, para uma eventual tentativa de redução do custo de vida nos nossos países pobres.

Para fixar preços a um produto, leva-se em conta — segundo explicações de altos funcionários do Comércio estatal — o preço de custo da mercadoria desde o país de origem (de onde a importação é feita), o seu transporte por barcos ou por aviões, as taxas aduaneiras, até ao armazenamento dessa mercadoria nas firmas importadoras e taxas de comercialização.

Fazem-se então as operações decimais, até concluir as probabilidades de a empresa importadora não ficar com «déficit». Essas empresas, terão o direito a vender os seus produtos com margens de lucro até quinze por cento, referente à venda em grosso, e vinte por cento, ao retalhista.

Segundo o camarada Numa Pompílio, responsável pelo serviço de fiscalização comercial, as taxas aduaneiras têm sido, nos últimos anos, uma pedra nos sapatos, para as empresas importadoras. As pausas aduaneiras subiram espantosamente e, custaria acreditar que, em mercadorias cobradas há algum tempo atrás, à razão de vinte pesos, passaram a 80.

Assim, os reflexos dessa inflação mundial na balança comercial do país, são também um custo no bolso do consumidor, pois, este terá que pagar, indirectamente mais, pela mesma quantidade de mercadoria importada.

Austeridade mundial

Comissariado do Comércio e encaminhados superiormente para o Banco Nacional da Guiné-Bissau. Este, por sua vez, joga com as disponibilidades de divisas que houver à sua disposição. Distribui-as, assim, entre as empresas interessadas. Em suma, tudo depende das capacidades de exportação do país para obter maiores reservas de divisas.

Resta, de facto, saber se a distribuição das verbas para o comércio externo dão garantias a este para importar suficientes géneros de primeira necessidade, ao lado de tantas outras consideradas prioritárias, como o são os equipamentos para outros sectores da vida económica do país.

O PODER DE COMPRA

O custo de vida aumenta em proporção geométrica, em relação ao poder de compra dos trabalhadores por conta de outrem. É esta afirmação, conduz, indubitavelmente, à conclusão de que, o poder de compra dos trabalhadores assalariados no país, baixou consideravelmente no decorrer dos quatro anos de libertação total.

De facto, durante estes anos, os preços de variados produtos de primeira necessidade e outros arti-

gos que entram na nossa vida social, foram subindo, sem que, no entanto, as limitações do Orçamento do nosso Estado permitissem também um correspondente elevação do nível de vida, em matéria salarial. Quanto aos camponeses, a maior parte da população puderam aumentar, em compensação, os preços dos seus produtos. E não estarão bastante errados aqueles que, consideram que os trabalhadores da Guiné-Bissau (particularmente os dos centros urbanos) têm um poder de compra a não minimizar. E, realmente, não será minimizar se, a inflação interna de preços, não tivesse crescido as corridas criminosas ao açambarcamento à especulação e até mesmo, a exportação ilegal de mercadorias para os países vizinhos, na busca de divisas e preços mais altos o que em geral agrava ainda mais as dificuldades para o normal abastecimento das populações.

O guineense sempre foi dotado, de um carácter economizador. O trabalhador (rural ou urbano), por mais difíceis que sejam as condições de vida em que se encontra (a aglomeração exagerada de parentes numa casa, vivendo na exclusiva dependência de um chefe de família pesa muito) o

trabalhador tem sempre a consciência de prevenir o amanhã, utilizando um mealhinho, seja enterrando dinheiro em latinas bem fechadas, seja recorrendo à Caixa Económica dos Correios.

Entende-se isso deste modo, pois que, esse cnete do família, ou qualquer outro trabalhador que começa a sentir-se adulto, recorre sempre a um mealhinho que lhe possa vir a servir de salvação, nos momentos imprevistos, e nos quais, o direito consuetudinario lhe confere a responsabilidade, do pagamento de cabeças de cabras vacas ou garralhões de aguardente, em cerimónias, «choros» ou casamentos.

A esse hábito do mealhinho, a maioria dos trabalhadores guineenses pode ser citada com uma outra forma de amealhar, e que podemos considerar «economia forçada».

Por outras palavras, havendo escassez de géneros de primeira necessidade, sobretudo de arroz, e, em virtude do pouco hábito de diversificação dos alimentos (sendo o alimento base, o arroz cultiva-se em maior quantidade do que os outros produtos, e quando não o há importado nem local, a aflição é geral), muitas famílias não se alimentam como desejariam. Então, o dinheiro



Cada cidadão deve estar atento e vigilante em cada acto e em cada momento para não permitir qualquer tipo de especulação, mesmo nos locais de venda a retalho.

que deveria ser gasto em arroz, manteiga, açúcar, leite e outros artigos importados. Vai sobrando das compras do milho, mandioca, feijão e peixe em favor do mealhinho, embora esses produtos não sejam também nada baratos.

É por isso que, em certas ocasiões de venda de mercadorias recém-chegadas ao mercado e de uso mais generalizado — arroz, óleo, açúcar — se vê em numerosas pessoas em bichas, em fila indiana, comprando grandes volumes de produtos para as suas casas, deixando assim transparecer a existência de um grande poder de compra.

Estamos confiantes no nosso Governo, que tem feito tudo para que se normalize o abastecimento das populações, através de abertura de lojas dos Armazens do Povo e da Socomin, em diferentes zonas do país e, mais recentemente, dos supermercados na capital. Lívio, nem tudo pode o Governo fazer, especialmente se, pelo esforço conjugado de todos, não aumentarem as exportações.

De facto, diariamente, as mercadorias importadas sobem de preço e, será impossível não acompanhar, no país, a inflação do mercado internacional. Entretanto, o aumento de produção

agrícola, para atingirmos a auto-suficiência alimentar, é uma condição fundamental para a estabilização do custo de vida no país.

Por outro lado, o poder de compra poderá melhorar em parte, com os aumentos de salários projectados para 1980/81 de acordo com as recomendações da Assembleia Nacional Popular, e, para o qual, está em fase de criação, uma comissão especial de revisão de salários.

Mas, num quadro de repressão ao açambarcamento e a especulação é também importante pelo menos no plano imediato.

Taça PNUD

Benfica na final ao bater "Balantas" por 3-1

Tal como o Sporting, o Benfica qualificou-se para a final da «taça PNUD», ao bater, na quarta-feira passada, «Os Balantas» de Mansoa, no fim do prolongamento, por 3-1, com 1-1 no termo do tempo regulamentar.

Durante os 90 minutos regulamentares, a nova equipa dos Balantas teve quase todo o jogo na mão, e, so não evitou o prolongamento, por falta de serenidade, de experiência e de sorte dos seus atacantes. Logo no primeiro quarto de hora, os norte-nhos Alfa e Baldé II, tiveram duas grandes ofertas de defesa encarnada para fazerem funcionar o marcador.

Entretanto, quando se esperava que fosse a formação do Norte a primeira a introduzir o couro lá dentro, devido, sobretudo, ao seu futebol bem apoiado pelos homens do sector intermédio e tão bem canalizado pelos flancos, pelos extremos, a equipa benfiquista marcou, através de uma jogada individual de lafaí, em que conseguiu levar a melhor sobre três adversários, incluindo o guarda-redes. Isto aconteceu no minuto

17 da partida. Um tento que, foi justo, apenas como prémio ao labor do atacante encarnado.

Os adeptos benfiquistas que esperavam com este tento ver a sua equipa crescer, ficaram decepcionados porque, «Os Balantas», não desanimaram com o golo sofrido, continuaram a pressionar e a desperdiçar ocasiões de golo. Até que, na sequência de um pontapé de canto, marcado no lado esquerdo, Alfa, aproveitou muito bem o falhanço da defensiva encarnada, e do guarda-redes e restabeleceu o empate, com um remate de cabeça.

Este, seria o resultado com que terminariam os 90 minutos regulamentares, apesar do domínio quase absoluto da equipa dos Balantas, contrastado com uma ou outra jogada de perigo da turma benfiquista.

No prolongamento, as duas formações acusaram falta de preparação física, o que tirou muita vivacidade ao jogo. O meio campo dos Balantas deixou de funcionar como no tempo regulamentar, permitindo ao seu antagonista aventurar-se no seu terreno.

Mas, mesmo assim, a linha avançada do Benfica de quarta-feira não parecia inspirar confiança. Um penalty sem necessidade, provocado no último minuto da primeira parte do prolongamento, pelo defesa esquerdo Duda, que vinha fazendo boa exibição, fez Paulino destazer a igualdade a favor do Benfica. Este tento, que foi como que um balde de água fria para os Balantas e, nos últimos minutos do prolongamento, lafaí fixou a contagem em 3-1.

De todas as aquisições benfiquistas ensaiadas neste embate, gostámos apenas de Justino Alves, estreante ao que parece, em provas oficiais. Pela banda dos Balantas, ficámos com boa impressão de quase todas as suas novas aquisições (do plantel anterior apenas alinharam Mussá, Álvaro, que Júlio terá de adaptar a defesa central, pois, Cubala, embora muito batalhador, pareceu-nos não ser o jogador ideal para substituir Bodjan), Tony Tavares e Braimacinho. Contudo, o tempo dirá qual das duas formações fez melhores aquisições.

Terminou o defeso de Bandim - 2

Empataram todos na última jornada

Com a realização do encontro «Pulgas»-UDAK, anteontem à tarde, no estádio CACOMA, terminou o segundo campeonato de defeso do Bairro de Bandim - 2, organizado pelo Comité do Partido local, que vinha decorrendo desde o dia 28 do último mês de Julho.

Nesta última jornada, só houve empates. «Pulgas» e UDAK (este sagrou-se campeão) empataram a uma bola. O mesmo resultado se verificou no embate entre o Bô Na Gosta e Djorçon. Este jogo, não chegou ao fim do termo regulamentar porque, a equipa do Bô Na Gosta abandonou o terreno depois de ver gorados os seus protestos sobre a validação do golo que permitiu ao seu adversário chegar à igualdade, o qual, alegaram ter sido obtido em posição de fora-de-jogo. O outro empate da jornada foi um nulo e jogaram Pamparida e Djá-gras. Estes dois últimos jogos tiveram lugar na terça-feira passada.

O jogo disputado entre «Pulgas» e os campeões (UDAK), foi o que maior número do público atraiu para o CACOMA. Com faixas de campeão colocadas no peito pelos seus dirigentes e bonés de cor do seu equipamento, que ofereceram depois aos seus adeptos, os jovens da equipa da UDAK, ao saudarem o público, foram largamente ovacionados pelos espectadores. A sua equipa feminina de futebol de onze não quis desperdiçar este momento de festa, indo até ao CACOMA, puxar pelos seus comarheiros.

O espectáculo proporcionado pelas duas formações agradou bastante, apesar do árbitro da partida não ter sido capaz de segurar o jogo, quando este «aqueceu», guardando os cartões de punição como se fosse uma prenda para não mostrar a ninguém.

A primeira parte, pertenceu aos homens do «Pulgas» que, jogando em passes certos, exerceu um certo domínio, vindo a abrir o activo quando decorria o minuto 29, por intermédio de lano, na transformação de um livre directo fora da área.

Na segunda parte, os campeões tomaram o comando das operações, desbobinando um futebol de primeira qualidade. Foi assim que, numa das jogadas de perigo dos «Udak» Raúl restabeleceu a igualdade, num remate desferido com o pé direito cá do «meio da rua».

Depois deste tento, a equipa da UDAK continuou a pressionar, sem contudo, traduzir em golos este domínio.

Benfica-UDIB e Sporting-Ajuda na taça «1.º aniversário do Totobola»

Benfica e UDIB, e Sporting e Ajuda Sport, defrontam-se hoje, pelas 17 e 30 e 21 horas respectivamente, no Lino Correia,

num torneio quadrangular organizado pelo Departamento do Totobola nacional, por ocasião do seu primeiro aniversário.

Os vencedores destes primeiros encontros, defrontam-se amanhã, no mesmo estádio, pelas 21 horas. Este jogo, será antecedido de uma partida amigável, entre as equipas do Totobola e Boavista do Píum de Baixo, a efectuar-se às 20 e 30.

Por outro lado, aquele Departamento tornou pública, uma lista de vencedores de «maior número de apostas» de

Janeiro a Julho do corrente ano: Assim, temos, como primeiro classificado Manuel Mamadú Candé, que registou 76 boletins com 11.234 apostas e foi premiado com a quantia de 25 mil pesos, José Luis Ferreira Conceição na segunda posição, que soma 74 boletins registados com 6.671 apostas que receberá 15 mil pesos, e, finalmente, António Fernandes Monteiro com 109 boletins que totalizam 6.471 apostas que receberá 10 mil pesos.

Cabo-Verde

JAAC organiza competições desportivas

Por iniciativa do Departamento da Educação Física e Desporto da JAAC, iniciar-se-ão, a 17 de Novembro, estando prevista a final da primeira etapa a 24 do mesmo mês, campeonatos de diversas modalidades desportivas, em que deverão participar jovens de ambos os sexos e de todos os sectores e regiões de Cabo Verde.

A participação dos jovens, obedecerá, a uma regra importante, que é a

dos escalões etários, tendo-se adoptado três: o de iniciados, que compreende de jovens de 12 a 13 anos; juvenis, de 14 a 15 anos; e juniores, de 16 a 17 anos.

Os campeonatos serão disputados em diversas modalidades desportivas como: andebol, atletismo, basquete, futebol de 11 e salão, pesca a linha, remo e ténis de mesa.

Cada sector ou região participará, com equipas das modalidades em que

tiver disponibilidade de instalações, material e praticantes. Em todas as modalidades, as provas serão feitas por escalão, à excepção do basquete, que só terá dois escalões, pela fraca expressão do número de praticantes.

Todas as actividades desenvolver-se-ão, numa primeira fase, a nível de regiões, e, por fim, a nível nacional, cujas finais serão o ponto máximo da Semana Nacional da Juventude do ano 80.

As finais, não só estão previstas para a capital, como também, nas outras regiões.

Anúncios

CERTIDÃO

Serafim Afonso de Carvalho, 1.º Ajudante, interino, do Cartório Notarial da Região de Bissau:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas dez verso a catorze, do Livro número noventa e três, de Notas para Escrituras Diversas, foi celebrada uma Escritura de Habilitação de Herdeiros, por óbito de ELÍSIO AURÉLIO DE CAMPOS, de 71 anos de idade no estado de casado com D. Victorina Almeida, natural de Pindelo, Oliveira de Azemeis, onde teve a sua última re-

sidência, que faleceu de carcinoma do recto pela uma hora do dia dezanove de Fevereiro de mil novecentos setenta e oito e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério daquela localidade.

Mais certifico que, na operada Escritura, foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, a viúva meeira, D. Victorina Almeida, residente no sector de Caió, da Região de Cacheu e os seguintes filhos:

JUDITE DE ALMEIDA CAMPOS, natural de Teixeira Pinto do Concelho de Cacheu, casado com Laurentino de Oliveira e Silva, residentes em No-

gueira de Cravo, do Concelho de Oliveira de Azemeis, em Portugal;

ALBINO DE ALMEIDA CAMPOS, natural de Teixeira Pinto, do Concelho de Cacheu, casado com Flandina da Silva Gomes e residentes em Cavadas — Pindelo, do Concelho de Oliveira de Azemeis, em Portugal;

VIRGÍNIA DE ALMEIDA CAMPOS, natural da povoação de Caió-Teixeira Pinto, casado com Manuel Aguiar Gomes e residentes em Cavadas — Pindelo, do Concelho de Oliveira de Azemeis, em Portugal;

MARGARIDA DE ALMEIDA CAMPOS, natural

de Caió, da freguesia de Teixeira Pinto, do Concelho de Cacheu, no estado de divorciada e residente na rua Justino Lopes, desta cidade de Bissau.

Que têm ainda conhecimento que existe um outro filho não reconhecido pelo falecido e que os irmãos consentem que entre para o ról dos herdeiros, com o nome de VIRGÍLIO DE OLIVEIRA CAMPOS, natural de Fátima, no estado de casado com Leonarda Soares Lopes e residentes em Bissau.

Está Conforme: Cartório Notarial em Bissau, um de Outubro de mil novecentos setenta e nove.

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa — telefone 2453.

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém — telefone 3473.

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Baná — telefone 2520.

Cinema

SOIRÉE — «Um Homem na Sombra», M/13 anos.

MATINÉE — «Cotter Índio Mestiço», M/13 anos.

Tchad: para quando o governo de união?

A reunião de Dougia, destinada a formar o governo de união nacional de transição do Tchad, realizou-se anteontem, sem qualquer resultado, devido a ausência dos dirigentes de três tendências signatárias do Acordo de Lagos, sobre a reconciliação nacional tchadiana.

A resolução da crise tchadiana continua bastante condicionada pela formação completa deste governo, cuja constituição só será possível depois da desmilitarização da cidade de N'Djamena, anunciada na terça-feira, mas que continua em ponto morto. A força neu-

tra inter-africana (Congo, Benin e Guiné) ainda não chegou, apesar da boa vontade manifestada por estes três países e o apoio repetido da OUA.

Depois de reunião de quase uma hora, um comunicado foi publicado, anunciando um adiamento «de comum acordo», da reunião. Por outro lado, Goukouni Weddeye, presidente do governo de união nacional de transição, foi encarregado de «contactar os chefes das tendências ausentes, com vista a realização de uma próxima reunião, com a participação de todos».

— (FP)

Suécia

Faellidin investido chefe de Governo

ESTOCOLMO — Thorbjörn Faellidin, Primeiro-Ministro designado do governo sueco, foi investido anteontem pela Câmara. A oposição social democrata-comunista votou em bloco contra o chefe do partido centrista, que dirigirá o próximo gabinete tripartido, composto de representantes da sua formação, conservadores e liberais. Faellidin, de 53 anos, apresentou ontem de manhã, a lista do seu gabinete e fez a leitura da declaração governamental. O texto, traduz

o equilíbrio difícil entre as opções divergentes dos três partidos, burgueses, cuja coligação foi reconduzida ao poder pelas eleições legislativas de 16 de Setembro último.

A escolha de Faellidin, para dirigir a coligação dos partidos da direita, implicou um acordo entre as três formações que a integram sobre o problema nuclear e a repartição de postos ministeriais. O Partido Centrista opõe-se à energia nuclear, enquanto os seus dois aliados são favoráveis. — (FP)

Primeiro-Ministro da RASD na Africa Austral Reafirmado apoio à Polisário

Uma delegação da República Árabe Saharaoui Democrática (RASD), conduzida pelo camarada Monamed Lamine Ould Ahmed, Primeiro-Ministro, visitou recentemente Angola, Moçambique e a Zâmbia. As entrevistas que ali manteve com os «leaders» destes tres países da Africa Austral, versaram sobre a situação no noroeste africano, a luta do povo saharauí, a situação na Africa Austral, assim como problemas de interesse comum.

Em Angola, Mohamed Lamine, acompanhado por vários dirigentes angolanos, recolheu-se perante a tumba do camarada Presidente Agostinho Neto. Mais tarde, o Primeiro-Ministro da RASD teve ocasião de encontrar-se várias vezes com os dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho, para falar das relações bilaterais, as diferentes situações nos seus países, assim como na região noroeste africana e na África Austral.

A delegação da RASD participou, em Moçambique, nos actos comemorativos do 15.º aniversário do desencadeamento da luta armada pelo povo moçambicano sob a direcção da FRELIMO. Durante a sua estadia em Maputo, Mohamed Lamine foi recebido por altos responsáveis políticos e militares e teve uma entrevista

de mais de duas horas com o Presidente Samora Machel.

O Presidente moçambicano reafirmou o apoio indefectível de Moçambique à justa luta conduzida pelo povo saharauí. A partida da capital moçambicana, o Primeiro-Ministro da RASD recebeu cumprimentos do vice-ministro da Defesa e Comissário Político das Forças Armadas de Moçambique, camarada Armando Guebuza, e do ministro moçambicano das Obras Públicas e Habitação.

Na Zâmbia, a delegação da RASD teve também ocasião de se encontrar com os principais dirigentes, cabendo destacar o encontro com o secretário-geral da UNIP-Union Nacional para a independência da Zâmbia, Mainza Chona.

Em declarações à Imprensa, o secretário-geral do partido governamental da Zâmbia afirmou que, não poderá haver paz no Sahara Ocidental nem no noroeste africano sem que Marrocos reconheça a República Árabe Saharaoui Democrática. Além disso, ele felicitou a Frente Polisário pelas múltiplas vitórias, tanto diplomáticas como militares. Reafirmou, também, o apoio da Zâmbia, ao lado da África progressista, à luta do povo saharauí sob a direcção da Frente Polisário, pela sua independência nacional.

Durante a sua permanência em Lusaka, Mohamed Lamine foi recebido pelo seu homólogo zambiano, Daniel Lisulo.

MISSÃO DA POLISÁRIO NO MALI

O coronel Amadu Baba Diarra, secretário-geral adjunto da União Democrática do Povo Maliano (UDPM), entrevistou-se na quarta-feira, em Bamako, em nome do presidente Moussa Traoré, com Ahmoudi Ahmed Baba, ministro da Comunicação e da Energia da RASD.

Um adido de imprensa da presidência do Mali, indicou que as conversações entre as duas personalidades, incidiram sobre a evolução da situação no Sahara Ocidental e as perspectivas de paz na região apesar da tensão reinante.

O emissário da Frente Polisário informou o coronel Diarra, do desejo expresso por Mohamed Lamine, Primeiro-Ministro da RASD, de visitar o Mali no próximo mês. Saliou-se na ocasião, a posição do Mali, que é favorável à autodeterminação do povo saharauí.

Lembrou-se que o chefe de Estado maliano é membro do «comité ad hoc», co-presidente da sub-comissão e membro da comissão especial da OUA sobre o problema do Sahara Ocidental.

Israel reprime os partidários da OLP nos territórios ocupados

—As autoridades sionistas de Israel reforçaram, ainda mais, as medidas repressivas, que impedem os partidários da OLP de se exprimirem livremente na Cisjordânia e Gaza (Palestina ocupada), convocando-os, quarta e quinta-feira, a apresentarem-se

aos governadores militares das suas respectivas cidades, onde os advertiram contra toda a actividade política.

O ministério israelita da Defesa anunciou estas convocações num comunicado, que denuncia também a pertença destas

personalidades (os presidentes das Câmaras de Napluse, Ramalá e Kalkul e um médico de Gaza), a uma organização declarada ilegal, o «comité provisório da Frente Nacional Palestiniana». Este comité, segundo o comunicado, é um «ramo

operacional da OLP» nestes territórios. Mas dantes, nunca se falou de tal comité e os seus presumíveis membros afirmam que não existe.

Para os observadores estrangeiros, a operação visa, essencialmente, sufocar em Gaza, e sobretudo na Cisjordânia, a corrente de opinião maioritária, hostil aos acordos de Campo David. Por outro lado, estas convocações seguem-se aos rumores acerca de um adiamento das próximas eleições municipais, previstas na Cisjordânia, para Abril de 1980. As eleições de 1976 permitiram, a instalação de partidários da OLP, nas Câmaras das principais cidades.

KADDOUMI NA BÉLGICA

Entretanto, prossegue a ofensiva diplomática da Resistência Palestiniana

na Europa Ocidental. Farouk Kaddoumi, chefe do departamento político da OLP, efectuará uma visita de trabalho a Bruxelas, entre 22 e 25 de Outubro, no decurso da qual avistará Henri Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros e responsável da Comissão Europeia.

Os observadores em Bruxelas consideram que a visita de Kaddoumi inscreve-se no processo de «reconhecimento» da OLP, pela Comunidade Europeia e o mundo ocidental, depois da declaração perante a Assembleia Geral da ONU, do ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Michel O'Kennedy, afirmando em nome dos «nove» que a OLP, «é uma das partes interessadas na resolução do conflito do Médio-Oriente». (FP)

Terceiro Mundo deve 280 milhões de dólares

ADDIS-ABEBA — Enquanto continente de países em vias de desenvolvimento, a África é a mais afectada pelas barreiras alfandegárias e outras que os países industrializados e desenvolvidos levantam, para impedir a penetração das mercadorias africanas no mercado mundial.

Esta é a conclusão dos peritos da Organização da Unidade Africana, depois do discurso de William Tolbert, presidente em exercício da OUA, na Assembleia Geral das Nações Unidas e os dados publicados pelo segundo comité da Assembleia Geral.

Eles indicam que, os representantes dos países em vias de desenvolvimento reclamaram a modificação do sistema económico mundial injusto.

Foi constatado que, o nível dos rendimentos dos países em vias de desenvolvimento baixava, porque os países desenvolvidos consideram sempre suas antigas colónias como fonte de matérias primas a bom preço.

Os peritos da OUA assinalam, que as dívidas externas dos países em vias de desenvolvimento, atingiram a soma de 280 bilhões de dólares americanos. Estas dívidas tendem a crescer ainda mais. (Tanjug).

MOÇAMBIQUE: APELO À VIGILÂNCIA

MAPUTO — O presidente Samora Machel de Moçambique, sublinhou novamente, na terça-feira, em Maputo, a necessidade de melhor organizar o povo e dobrar a vigilância, por ocasião da entrega de 2,7 milhões de escudos feitos pelos trabalhadores da província de Gaza, e destinados à defesa nacional contra as agressões racistas rodesianas. (ADN)

ZÂMBIA: PLANO DE DESENVOLVIMENTO

LUSAKA — O terceiro plano de desenvolvimento zambiano, para 1981-1983, foi revelado na quarta-feira. Custará cerca de quatro bilhões de dólares e será, em parte, financiado por empréstimos na Zâmbia e no estrangeiro. O objectivo prioritário do plano, corrigir a actual tendência do desenvolvimento do país, que beneficia mais as zonas urbanas e detrimento das zonas rurais. — (FP)

UGANDA: BINAISA PEDE UNIDADE

KAMPALA — O presidente Godfrey Binaisa pediu a todos os ugandeses para reforçarem a unidade do Uganda. Dursando em Kampala por ocasião da comemoração do 17.º aniversário da independência, Binaisa apelou os seus compatriotas a deixarem as suas divergências tribais, religiosas e outras, a fim de «restabelecerem a comunicação» uns com outros, a nível pessoal e colectivo. (FP)

AMNISTIA GERAL NA GUINÉ-EQUATORIAL

YAUNDÉ — O Comandante em Chefe do Exército Militar Supremo da Guiné-Equatorial, decretou uma amnistia geral. Esta medida, não abrangendo os guineenses fiéis a Macias Nguema, ditador executado a 29 de Setembro último. A amnistia beneficia os milhares de refugiados políticos que se encontram no Gabão, Camarões, Espanha e Gâmbia. (FP)

SENGHOR NA MAURITÂNIA

DAKAR — O presidente Senghor, do Senegal, efectuou na quarta-feira uma curta visita de trabalho à Mauritânia, acompanhado dos ministros Interior, Jean Colin e Equipamento Adrien Senghor, e dos Negócios Estrangeiros, Moustapha Niasse. (FP)

Bolívia:

Neutralizada rebelião militar

Uma sublevação militar levada a cabo por elementos da sexta divisão do exército boliviano contra o regime civil, foi neutralizada ontem de manhã. Os rebeldes cuja sede se encontra em Trinidad (690 quilómetros ao norte de La Paz) sublevaram e apoderaram-se na quinta-feira de manhã da prefeitura departamental de Ben, da Câmara de Trinidad e de todas as emissoras locais.

Os rebeldes, que regressaram aos quartéis ontem de manhã, exigiram a dissolução imediata do parlamento e a demissão do presidente Walter Guevara Arze.

Logo depois da sublevação, a Central Operária Boliviana, principal organização sindical do país, apelou à «defesa da democracia» e aconselhou os seus membros a estarem vigilantes.

O ministro da Defesa Nacional, general Ismael Saavedra Sandoval, dirigiu as operações destinadas a neutralizar esta sublevação. (FP)

Conferência do Desenvolvimento Rural toma o pulso à situação agrícola

A primeira Conferência dos Técnicos e Trabalhadores do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, discutirá, a partir de quarta-feira próxima, problemas globais da situação agrícola no país e questões relacionadas com o funcionamento administrativo daquele departamento.

A Conferência decor-

rerá de quarta a domingo, em Bissau, com a apresentação e debate de relatórios a apresentar por comissões de trabalho criadas para o efeito. Os temas de discussão centrar-se-ão particularmente na análise de campanha agrícola deste ano (de que se prevê desde já, segundo técnicos do CEDR, uma descida de

produção em relação ao ano anterior, devido às consequências nefastas de bichos e gafanhotos); distribuição de sementes às populações, a acção com pulverizadores e pesticidas e a campanha de vacinação de gado.

Constituem ainda assuntos da Conferência, a análise da evolução dos modos de produção, den-

tro da definição da política do Desenvolvimento Rural, a estruturação salarial do mesmo Comissariado de acordo com novas funções, melhoria e aproveitamento de quadros e ainda outras questões de extrema importância em torno da agricultura estatal, agricultura popular e da mecanização.

Terminou o Seminário de Emulação Patriótica

Com a apresentação do relatório dos trabalhos, pela Comissão da Redacção, terminou ontem à tarde, na sede da nossa Central Sindical — UNTG, o seminário sobre Emulação Patriótica, que vinha decorrendo desde o dia 9 do corrente mês. Organizado pelo Departamento da Emulação Patriótica, o seminário teve a participação de 14 cen-

tros dos diversos locais de trabalho e a finalidade de uma troca de experiências entre os trabalhadores dos referidos centros, seleccionados para participarem no plano de emulação especial, em saudação ao I Congresso da UNTG, em Dezembro próximo.

A importância da formação político-ideológica, cultural e profissional para o desenvolvimento da emulação, o aumento da produtividade no trabalho, assembleias de produção ou serviço e formas de controlo da emulação, foram alguns dos aspectos versados durante as sessões do seminário por responsáveis sindicais.

Integrado ainda no quadro do seminário, realizou-se na quarta-feira à tarde, na «Estrela do Mar», empresa mista de pesca guineense-soviética, a primeira assembleia de Produção e Serviços daquela empresa. A assembleia, que contou

com a participação dos centros participantes no seminário, apreciou um relatório sobre as actividades desenvolvidas pela empresa desde o início da emulação, as dificuldades encontradas na sua aplicação e perspectivas futuras. Por outro lado, foram apresentados os trabalhadores mais destacados de cada direcção da empresa.

DELEGAÇÕES SINDICAIS NO ESTRANGEIRO

As camaradas Helena Gomes, da Comissão Nacional da UNTG e Judite Rodrigues, do Conselho Regional de Bissau, representam a nossa Central Sindical na quarta Conferência Sindical Mundial sobre problemas das mulheres trabalhadoras, que terá lugar em Nicósia, capital de Chipre, de 15 a 19 do corrente. A conferência, que terá como tema o papel e o lugar da mulher na sociedade no trabalho e nos sindicatos, foi con-

vocada na base do apelo adoptado pela 9.ª Conferência Sindical Mundial. Os preparativos foram assegurados pelo Comité Internacional Preparatório, constituído na reunião de Bagdad (Iraque), de 22 a 24 de Maio último.

Entretanto, regressou a Bissau, na quinta-feira passada, a delegação que participou no 46.º Seminário Internacional, realizada em Praga, capital da Checoslováquia, de 1 de Setembro a 10 do corrente mês.

As tarefas do sindicato no desenvolvimento da economia nacional e a importância da cooperação económica entre os países em desenvolvimento e os países socialistas, foram os principais temas abordados pelos seminaristas.

A nossa delegação, constituída por oito sindicalistas, era chefiada pelo camarada César Barbosa, membro da Comissão Nacional da UNTG.

Salisbúria sem luz

SALISBÚRIA — Alguns bairros da capital racista rodesiana e seus arredores ficaram sem luz ontem de manhã. Um porta-voz militar em Salisbúria responsabilizou os combatentes da Frente Patriótica desta acção.

Segundo este porta-voz, teriam sido cortadas as linhas que abastecem Sa-

lisbúria de corrente eléctrica proveniente do lago Kariba, no norte do país.

Por outro lado, um comunicado da Frente Patriótica publicado ontem em Lusaka indicou que 813 soldados rodesianos foram mortos nas regiões centro e sul da Rodésia, entre Maio e Agosto. (FP)

Reunião dos ministros africanos da Indústria

A sexta conferência dos ministros africanos da Indústria decorrerá de 17 a 20 do corrente mês, em Addis Abeba, capital da Etiópia. O nosso país será representado pelo camarada Anselmo Mariano, conselheiro do Gabinete do Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, que deixa Bissau hoje. Entretanto, a fim de participar numa reunião preliminar, previsto para os dias 15 e 16, partiu ontem para a capital etíope, o camarada Saco Camará, chefe de secção daquele Comissariado.

A conferência examinará os projectos de desenvolvimento industrial do Continente africano até ao ano 2.000, baseados na determinação da sua posição sobre os resultados do simposium regional que se realizou em Nairobi, capital do Kénia, no início do mês de Setembro último. Os referidos projectos foram elaborados no quadro da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONU/DI), que reexaminará a sua estratégia global de desenvolvimento industrial em Nova Dili (Índia), no início do próximo ano.

Mário Cabral

(Continuação da pág. 1)

planos daquele Comissariado que visam mobilizar as massas camponesas no sentido de garantir a auto-suficiência alimentar e atingir o nível de produção de antes da guerra.

Nessa sua deslocação, o Comissário Mário Cabral encontrava-se acom-

panhado pelo camarada Francisco da Silva (Chico Bá), membro do CEL do Partido e pelo engenheiro agrónomo, camarada Saco N'Tchassó, responsável pelo Departamento de Equipamento do CEDR, tendo sido recebido pelo Presidente do Comité de Estado da Região, camarada Duque Djassi.

Aniversário do Congresso de Cassacá

(Continuação da 1.ª pág.)

que vai ser erguido no local.

A pequena Comissão Executiva, após a sua criação, fez uma reunião já com os conselheiros regionais, deputados, membros do comité do Partido e Estado da região de Tombali a fim de os informar das realizações. Nesta primeira fase, o objectivo da Comissão Nacional é obter da parte das entidades estatais uma resposta concreta da realização dessas obras. A segunda fase será preenchida pela criação de comissões regionais, que serão presididas pelos respectivos presidentes do Comité de Estado e angariação de fundos e, a terceira fase, será

de elaboração de programas das comemorações durante os dias 13 a 17 de Fevereiro.

A Comissão Nacional é composta por uma pequena Comissão Executiva e pelas sub-comissões de administração e finanças, desporto e cultura, contactos com as entidades participantes e de informação e propaganda.

MARCO HISTÓRICO NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Sob o impulso do grande teorizador e militante número Um do nosso Partido, camarada Amílcar Cabral, o Congresso de Cassacá, que reuniu pela primeira vez no solo pátrio a totalidade dos dirigentes e quadros superiores do Partido, repre-

sentaria o grande salto qualitativo que iria permitir a entrada do nosso povo numa nova etapa histórica de luta.

Cassacá tornou-se o início de um longo processo de luta ideológica, na qual a verdade do Partido conseguiu sempre sair vencedora, embora nas difíceis condições de uma guerra sem quartel contra os ocupantes. Foi também no Congresso de Cassacá que se lançaram as bases organizativas de um exército popular, de construção de escolas, postos sanitários, Armazéns do Povo e se traçaram as grandes linhas que viriam a orientar o estabelecimento de uma estrutura de Estado nas zonas libertadas.

Breves

CEE-ACP CONDENAM A AFRICA DO SUL

LUXEMBURGO — A assembleia consultiva ACP-CEE reuniu-se em Luxemburgo, condenou a África do Sul pela sua política do «apartheid» e a ocupação ilegal da Namíbia e as suas actividades na Rodésia. A assembleia condenou também «certas multinacionais e outras empresas da CEE que continuam, pelo seu tipo de actividade, a apoiar activamente e a encorajar o regime do apartheid na África do Sul». — (FP)

BINAISA NO ZAIRE

KAMPALA — O presidente ugandês, Godfrey Binaisa, encontra-se desde ontem no Zaire, onde deve avistar-se com o seu homólogo zairense, Mobutu Sese Seko. O presidente Binaisa, fez-se acompanhar nesta viagem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Otema Alimadi. — (FP)

PROBLEMA KURDO

Uma abertura no sentido de uma possível solução política do problema kurdo, substituiu anteontem, as declarações oficiais dos últimos dias, anunciando uma resposta do exército iraniano, ao aumento da guerrilha no Kurdistan. O Primeiro-Ministro, Mehdi Bazargan, enviou uma missão de boa vontade a Mahabad, (capital do Kurdistan), a fim de se informar das reivindicações da população local (FP)

CRISE EM ISRAEL

Moshe Dayan, ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, confirmou anteontem em Tel-Aviv, que abandonaria o governo do terrorista Begin, se este decidir confiscar as terras dos árabes, para a implantação de colónias de povoamento. Depois de ter evocado o impacto nefasto destas implantações, Dayan acrescentou que «os governos e a opinião pública europeia são cada vez mais hostis a Israel e cada vez mais favoráveis aos árabes. Estão prontos a reconhecer a OLP apesar da nossa oposição». — (FP)